

Campanha de Vacinação Contra a Influenza - 2021

Boletim nº 2

28 de abril de 2021

Campanha de Vacinação Contra a Influenza - 2021

1- Introdução

Em 2021, a **Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**, será realizada no período de **12 de abril a 09 de julho**.

Este é o 23º evento nacional, pois a estratégia de vacinação contra a influenza foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações em 1999, com o propósito de reduzir internações, complicações e mortes na população ≥ 60 anos de idade, público alvo da campanha de vacinação naquele ano até 2009. Nos anos subsequentes, além dessa população foram incluídos novos grupos com o objetivo com o objetivo de causar impacto na morbimortalidade decorrentes das infecções pelo vírus influenza.

No período da Campanha, serão vacinados crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade (5 anos, 11 meses e 29 dias), gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto), povos indígenas, trabalhadores da saúde, indivíduos com 60 anos ou mais de idade, professores das escolas públicas e privadas, pessoas portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, pessoas portadoras de deficiência permanente, forças de segurança e salvamento, forças armadas, caminhoneiros, trabalhadores de transporte coletivo rodoviário de passageiros urbanos e de longo curso, trabalhadores portuários, funcionários do sistema prisional, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas e população privada de liberdade. O público alvo, portanto, no Estado de São Paulo representará aproximadamente **18,4 milhões** de pessoas.

A vacinação contra a influenza permitirá, ao longo de 2021, prevenir o surgimento de complicações decorrentes da doença, óbitos e suas consequências sobre os serviços de saúde, além de minimizar a carga da doença, reduzindo os sintomas que podem ser confundidos com os da covid-19. As ações de imunizações continuam a ser extremamente importantes para a proteção contra a influenza e devem ser mantidas apesar de todos os desafios frente à circulação contínua ou recorrente do SARS-CoV-2.

A composição da vacina é estabelecida anualmente pela OMS, com base nas informações recebidas de laboratórios de referência sobre a prevalência das cepas circulantes. A recomendação sobre a composição da vacina ocorre no segundo semestre de cada ano, para atender às necessidades de proteção contra influenza no inverno do Hemisfério Sul. Conforme a Resolução-RE nº 4.184, de 15 de outubro de 2020 da ANVISA, a vacina influenza trivalente utilizada no Brasil em 2021 apresenta três tipos de cepas de vírus em combinação: A/Victoria/2570/2018 (H1N1)pdm09, A/Hong Kong/2671/2019 (H3N2) e B/Washington/02/2019 (linhagem B/Victoria).

Em 2021, a estratégia de vacinação ocorrerá em etapa e os grupos contemplados com a vacina conforme a etapa de vacinação estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Grupos prioritários contemplados com a vacina, segundo etapa de vacinação, ESP. 2021.

Etapas	Data Introdução	Grupos prioritários	População	População agrupada	% da pop por etapa
1ª etapa	12/04 a 10/05	Crianças (6m a < 6 anos)	3.306.212	5.374.441	29,2%
		Gestantes	437.387		
		Puérperas	71.899		
		Povos Indígenas	5.846		
		Trabalhador da Saúde	1.553.097		
2ª etapa	11/05 a 08/06	Idosos 60 e + anos	7.272.980	7.817.701	42,5%
		Professores	544.721		
3ª etapa	09/06 a 09/07	Comorbidades	2.782.963	5.188.683	28,2%
		Pessoas portadoras de deficiência	1.412.569		
		Caminhoneiros	341.989		
		Trabalhadores de Transporte Coletivo Rodoviário Passageiros Urbano e de Longo Curso	192.592		
		Trabalhadores Portuários	21.509		
		Forças de Segurança e Salvamento	142.758		
		Forças armadas	34.066		
		Funcionários do sistema prisional	33.201		
		População privada de liberdade e adolescentes e jovens sob medida socioeducativa	227.036		
Total			18.380.825	18.380.825	100%

Fonte: CGPNI/DEIDT/SVS/MS

A meta é vacinar, pelo menos, 90% de cada um dos grupos prioritários: crianças, gestantes, puérperas, pessoas ≥ 60 anos de idade, povos indígenas, professores e trabalhadores da saúde. Para os demais grupos prioritários, será avaliado o número de doses aplicadas no período da campanha, considerando a indisponibilidade de denominadores para os referidos grupos.

Historicamente a meta de cobertura vacinal passou de 70% para 90% conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2- Meta de cobertura vacinal nas Campanhas de Vacinação Contra a Influenza, ESP. 1999 a 2021.

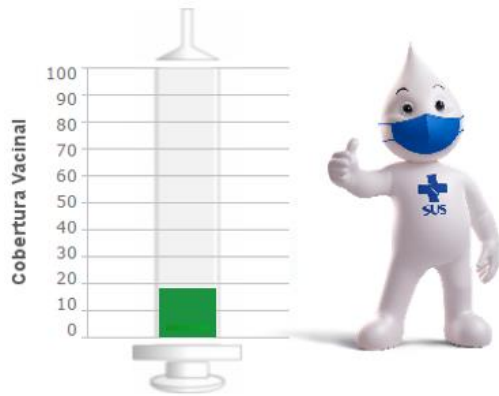
Período	Meta
1999 até 2007	70%
2008 até 2016	80%
2017 até o momento	90%

Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD

2- Análise dos dados

Desde o dia 12 até 26 de abril de 2021, foram aplicadas **1.008.791 doses** da vacina influenza no estado de São Paulo. As doses aplicadas da vacina influenza e a cobertura vacinal da Campanha de Vacinação Contra a Influenza segundo grupo prioritário estão demonstradas no Quadro 3.

Quadro 3- Doses aplicadas e cobertura da vacina influenza, segundo grupo prioritário, ESP. 2021.



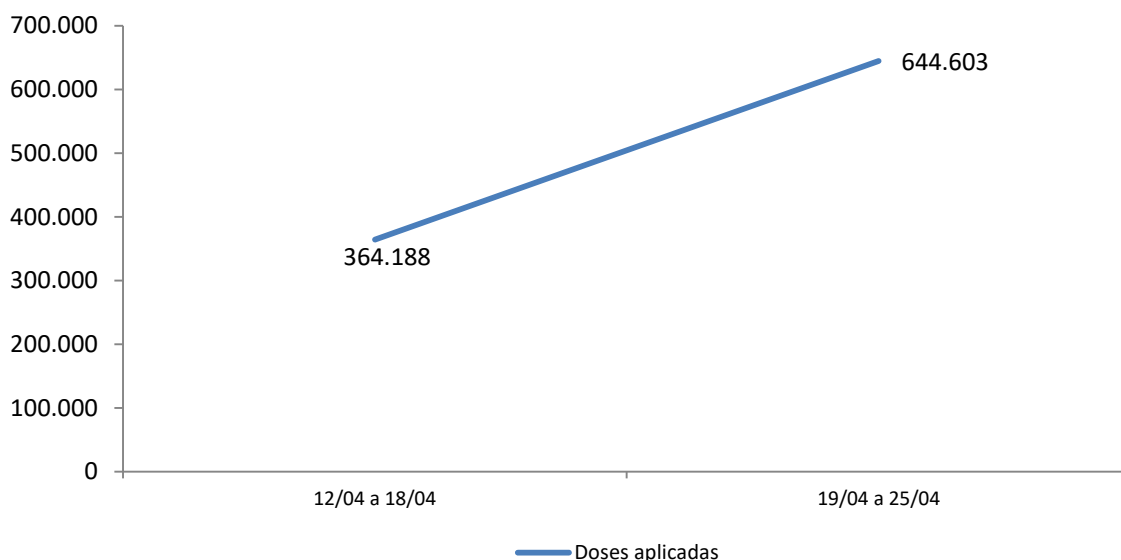
Grupos	Doses aplicadas	Cob (%)
Crianças	653.734	19,8%
Gestantes	77.250	17,7%
Trabalhador da saúde	243.769	15,7%
Puérperas	14.318	19,9%
Indígena	2.192	37,5%

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

A adesão a Campanha de 2021 no estado de São Paulo está demonstrada abaixo.

O total de doses aplicadas da vacina influenza no estado de São Paulo por semana pode ser observado no Gráfico 1. De acordo com a curva apresentada no gráfico, observa-se que houve um incremento de **644.603** doses aplicadas no período.

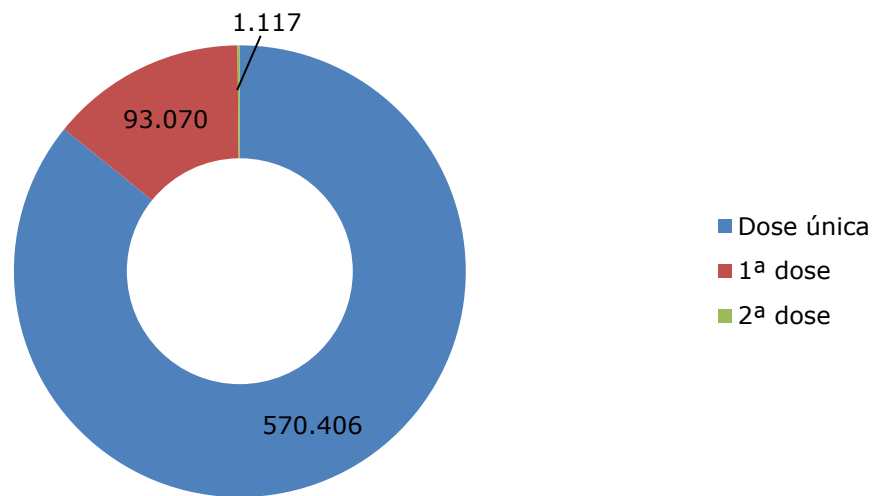
Gráfico 1- Total de doses aplicadas segundo semana da Campanha de Vacinação Contra a Influenza, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

Desde o dia 12 até 26 de abril foram aplicadas **664.593** doses da vacina influenza em crianças de 6 meses a 5 anos de idade (Gráfico 2), sendo que 570.406 receberam dose única, 93.070 receberam a primeira dose e 1.117 a segunda dose (será verificado o intervalo entre as doses nesses registros).

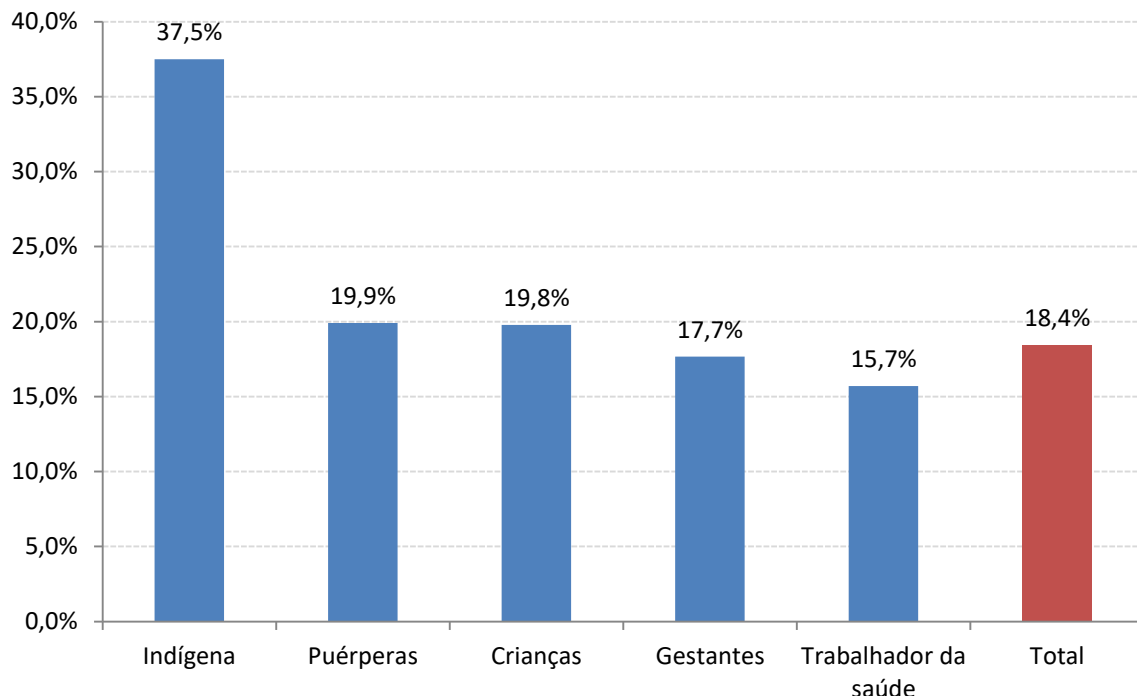
Gráfico 2- Número de doses aplicadas em crianças de 6 meses a 5 anos de idade, segundo tipo de dose, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

A cobertura vacinal dos grupos elegíveis nessa primeira etapa iniciada em 12 de abril totalizou **18,4%**. A avaliação segundo grupo prioritário está demonstrada no Gráfico 3.

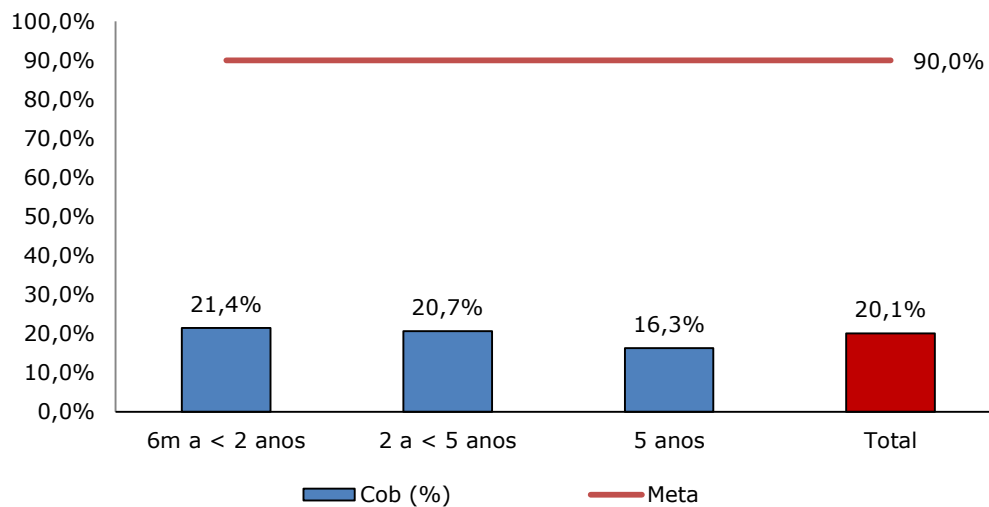
Gráfico 3- Cobertura Vacinal da Campanha de Vacinação contra a Influenza, segundo grupo prioritário, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

O Gráfico 4 mostra a cobertura vacinal na população de 6 meses a 5 anos por faixa etária no Estado, observa-se que a faixa etária com melhor adesão é a de crianças de 6 meses a menores de 2 anos e a pior adesão é a de crianças com 5 anos de idade.

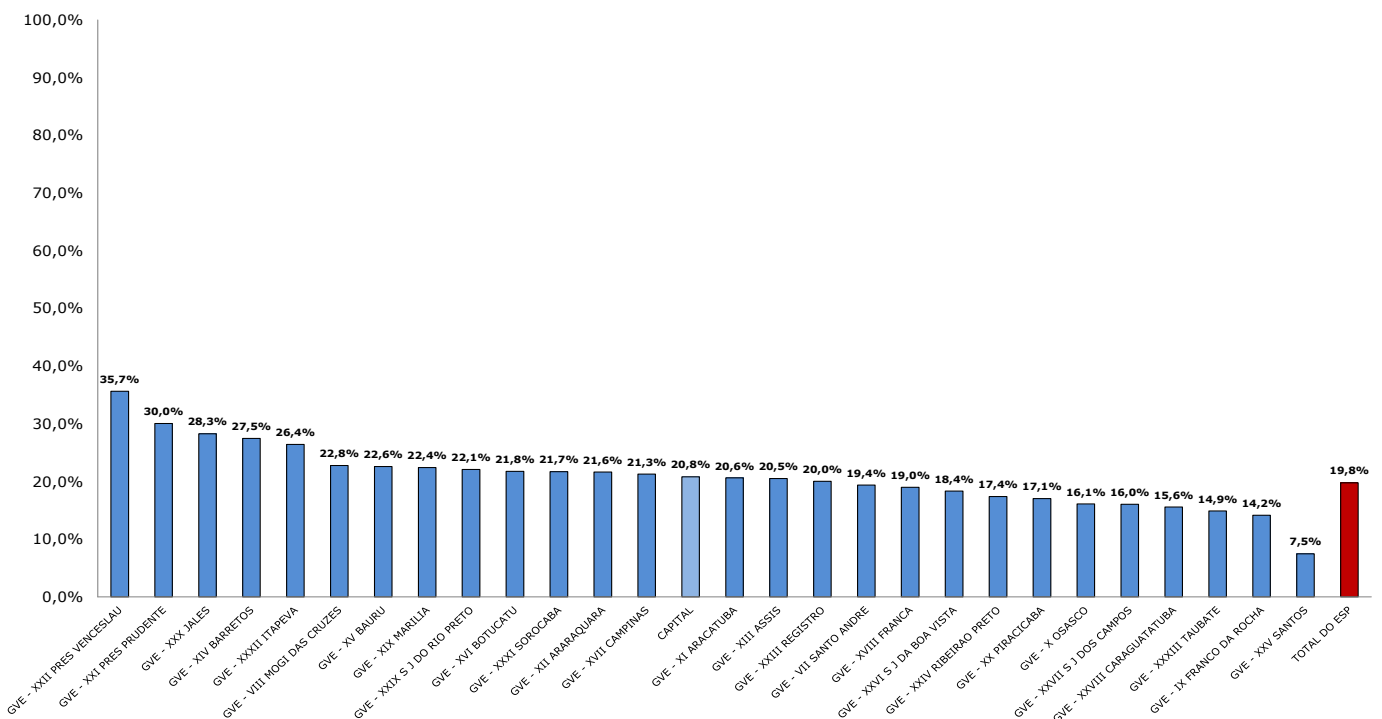
Gráfico 4- Cobertura da vacina influenza nas crianças de 6 meses a 5 anos segundo faixa etária, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

Avaliando os dados segundo regional (27 Grupo de Vigilância Epidemiológica - GVE e a Capital), a cobertura vacinal do grupo de criança de 6 meses a 5 anos de idade variou de 35,7% a 7,5% (Gráfico 5), muito abaixo da meta preconizada. Os motivos dessa baixa adesão estão sendo investigados, no entanto, supõe-se que a pandemia de COVID-19 pode estar contribuindo para baixa cobertura vacinal, assim como a pouca divulgação do período da Campanha de Vacinação Contra a Influenza na grande mídia. Restam ainda 22 municípios que não enviaram dados de produção da vacinação, repercutindo nos dados dos GVE.

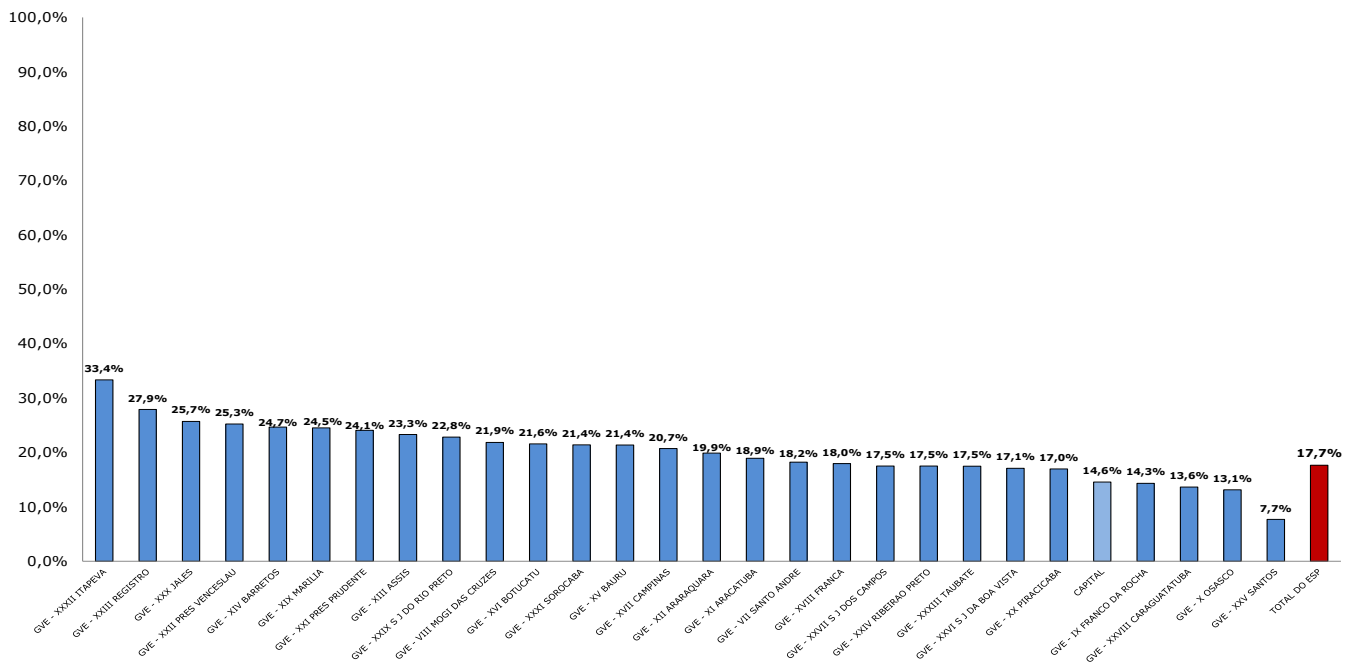
Gráfico 5- Campanha de vacinação contra a influenza, cobertura vacinal segundo grupo de crianças de 6 meses a 5 anos de idade por GVE e a Capital, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

No Gráfico 6 pode ser observado a cobertura da vacina influenza no estado de São Paulo no grupo de gestantes segundo regional (27 GVE e a Capital). De acordo com o gráfico, observa-se que a cobertura vacinal variou 33,4% a 7,7%. Os motivos dessa baixa adesão estão sendo investigados, no entanto, supõe-se que a pandemia de COVID-19 pode estar contribuindo para baixa cobertura vacinal, assim como a pouca divulgação do período da Campanha de Vacinação Contra a Influenza na grande mídia. Restam ainda 28 municípios que não enviaram dados de produção da vacinação, repercutindo nos dados dos GVE.

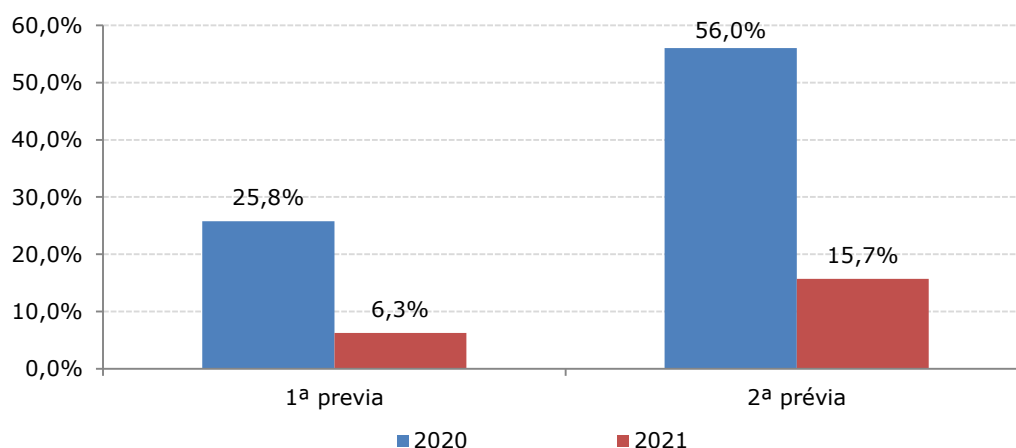
Gráfico 6- Campanha de vacinação contra a influenza, cobertura vacinal segundo grupo de gestante por GVE e a Capital, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

Pode-se observar no Gráfico 7 que a adesão do trabalhador da saúde à Campanha de Vacinação Contra a Influenza está bem menor quando comparado com o mesmo período de 2020. Os motivos dessa baixa adesão estão sendo investigados.

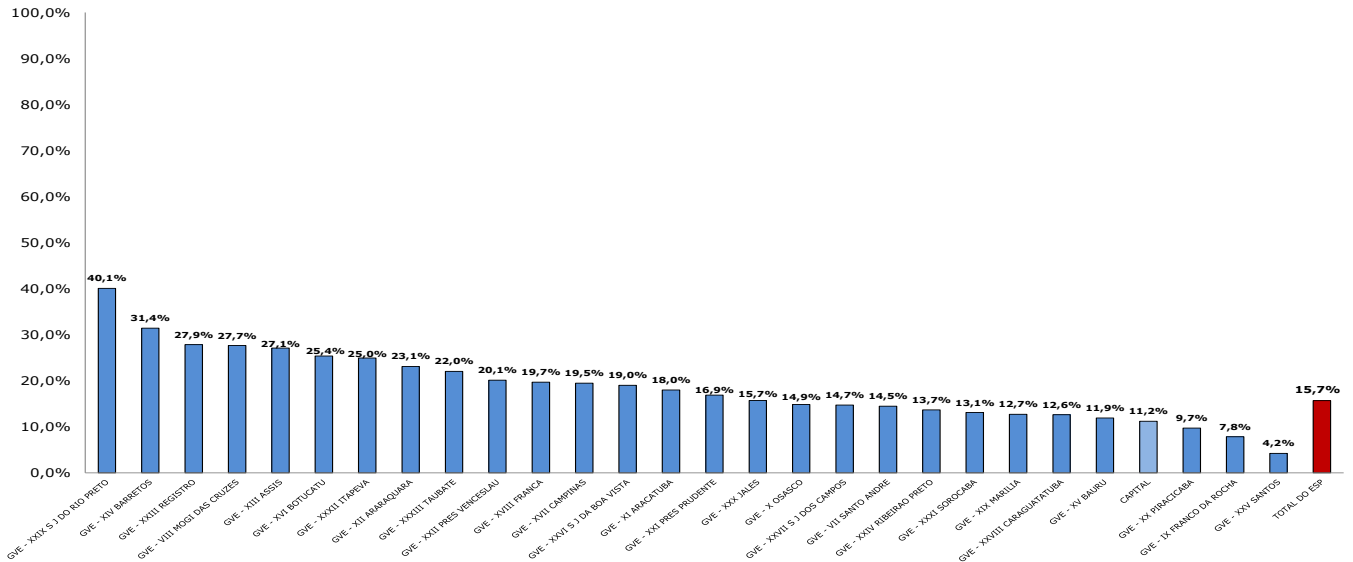
Gráfico 7- Comparativo de cobertura vacinal da vacina influenza no grupo de trabalhador da saúde, segundo período analisado, ESP. 2020 e 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

Avaliando os dados segundo regional (27 GVE e a Capital), a cobertura vacinal do grupo de trabalhador da saúde variou de 40,1% a 4,2% (Gráfico 8), muito abaixo da meta preconizada. Restam ainda 33 municípios que não enviaram dados de produção da vacinação, repercutindo nos dados dos GVE.

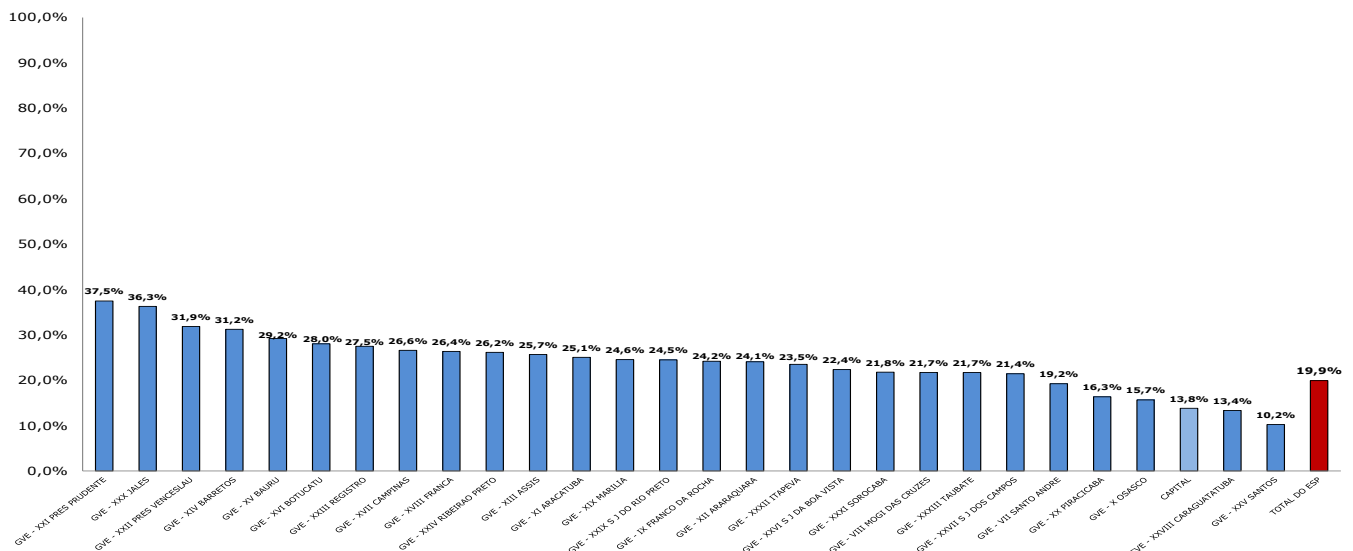
Gráfico 8- Campanha de vacinação contra a influenza, cobertura vacinal segundo grupo de trabalhador da saúde por GVE e a Capital, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

O Gráfico 9 mostra a adesão do grupo de puérperas na Campanha de Vacinação Contra a Influenza segundo regional (27 GVE e a Capital), pode-se observar que a cobertura variou entre 37,5% a 10,2%. Os motivos dessa baixa adesão estão sendo investigados, no entanto, pode-se inferir que a pandemia de COVID-19 pode estar contribuindo para baixa cobertura vacinal, assim como a pouca divulgação do período da Campanha de Vacinação Contra a Influenza na grande mídia. Restam ainda 87 municípios que não enviaram dados de produção da vacinação, repercutindo nos dados dos GVE.

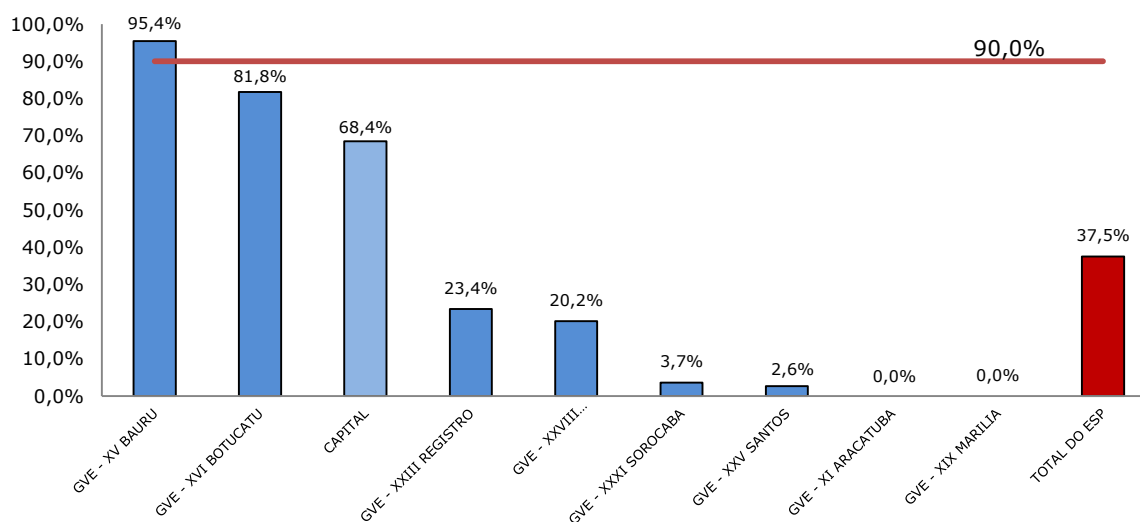
Gráfico 9- Campanha de vacinação contra a influenza, cobertura vacinal segundo grupo de puérperas por GVE e a Capital, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

Avaliando a adesão dos povos indígenas na campanha de vacinação segundo regional que possui essa população na sua área de abrangência (8 GVE e a Capital), pode-se observar no Gráfico 10 que uma regional atingiu a meta e a cobertura vacinal variou de 0,0% a 95,4%.

Gráfico 10- Campanha de vacinação contra a influenza, cobertura vacinal nos povos indígenas, segundo GVE que possui essa população na sua área de abrangência e a Capital, ESP. 2021.



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

No Quadro 4 pode-se observar o número e a proporção dos municípios do estado de São Paulo que informaram doses aplicadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações no período analisado.

Quadro 4- Número e proporção de municípios que informaram doses aplicadas no período analisado, ESP. 2021

Grupos	Nº de municípios que informaram no período analisado	%
Crianças	623	97%
Gestantes	617	96%
Trabalhador da saúde	612	95%
Puérpera	558	87%

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Dado provisório acessado em 26/04/2021)

O recebimento da vacina influenza liberada pela CGPNI tem sido por meio de grades semanais, o que tem gerado um esforço dos profissionais do Centro de Distribuição e Logística (CDL) para que a vacina chegue às regionais estaduais (25 GVE, 22 municípios da grande São Paulo e a Capital). O estado de São Paulo recebeu da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) **4.806.000** doses da vacina influenza que representa **90%** do público-alvo (crianças de 6m a 5 anos de idade, gestantes, trabalhadores da saúde, puérperas e indígenas). O recebimento da vacina influenza por semana está demonstrada no Quadro 5, no entanto, a grade recebida no dia 27/04/2021 iniciará sua distribuição nessa semana.

Quadro 5- Doses recebidas da vacina influenza segundo semana, ESP. 2021.

População-alvo	1ª grade 06/04/2021		2ª grade 13/04/2021		3ª grade 20/04/2021		4ª grade 27/04/2021		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
5.368.594	1.557.200	29%	1.225.200	23%	998.000	19%	1.025.600	19%	4.806.000	90%

Fonte: SIES (Dado provisório acessado em 27/04/2021)

3- Sistema de informação

Em 26 de março de 2021 definiu-se que o estado de São Paulo usaria o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações o SI-PNI NOVO para registro consolidado de doses aplicadas durante a Campanha de Vacinação Contra a Influenza. Para tanto, seria necessário dar conta de todo o cadastramento de usuários e orientá-los quanto ao uso não apenas do SI-PNI NOVO, mas também do Sistema de Cadastro e Permissão de Acesso - SCPA, sistema usado para o gerenciamento de cadastro e permissão de acesso para usuários nos sistemas do Ministério da Saúde a tempo de ser possível realizar o registro de doses aplicadas durante a Campanha de Vacinação, com início previsto em 12 de abril.

Para dar conta de todo esse processo, foi necessário o apoio do Núcleo de Informação em Vigilância Epidemiológica (NIVE/CVE), que tinha pouco mais de duas semanas para enfrentar esse desafio. Efetivamente, nove dias úteis.

O NIVE deparou-se com a seguinte situação: seria necessário a realização de procedimentos de cadastro em três sistemas diferentes: cadastro e pedido de acesso ao SI-PNI NOVO no SCPA USUÁRIO, em <https://acesso.saude.gov.br/login>, liberação dos cadastros no SCPA SISTEMA, em <https://scpaweb-sistema.saude.gov.br/> e vinculação de estabelecimentos à campanha no SIPNI NOVO, em <https://si-pni.saude.gov.br/#/home/painel-geral>.

Embora o SCPA seja um sistema já usado pelos técnicos da vigilância epidemiológica para o gerenciamento de cadastro de usuários e permissões em outros sistemas de informação do SUS, todos esses sistemas foram novidade para os interlocutores de imunização tanto em nível regional quanto municipal.

Naquele momento não se tinha uma definição clara de como seria a tela de registro de doses: o sistema federal ainda estava em desenvolvimento. Portanto, com base no que o NIVE tinha de conhecimento, pensou-se em conjunto (NIVE e Divisão de Imunização) qual seria a estratégia de cadastramento dos usuários que resultasse em menor mudança nos processos de trabalho, já executados pelos municípios durante as campanhas de influenza.

Resolveu-se dividir o processo de cadastro em três fases, à medida que os GVE e municípios venciam uma etapa, o NIVE compartilhava os próximos instrutivos. As fases foram divididas da seguinte forma:

- Primeira- cadastro dos gestores dos GVE e municípios.
- Segunda- cadastro dos operadores dos estabelecimentos de saúde campanha.
- Terceira- vinculação dos estabelecimentos de saúde propriamente dito.

Em 29 de março, o NIVE encaminhou o primeiro e-mail aos GVE e capital com instruções detalhadas de como proceder a primeira fase de cadastro, até 01 de abril, e dos estabelecimentos de saúde, até 07 de abril. Com isso, o NIVE teve poucos dias para lidar com os problemas e dificuldades de cadastro antes do início da campanha.

O NIVE encaminhou todos os materiais por e-mail aos interlocutores de imunização dos GVE e capital, bem como os disponibilizou num repositório específico, de acesso restrito, usado para troca de arquivos pela internet. Foi disponibilizado, ainda, um endereço de e-mail específico para suporte aos usuários e uma equipe dedicada para responder as dúvidas dos usuários.

Em 31 de março realizou-se uma reunião conjunta, NIVE e Divisão de Imunização, com os GVE e capital para sanar as primeiras dúvidas em relação aos cadastros e, em 07 de abril, outra reunião com o COSEMS e representante de um município, com a mesma finalidade.

A reunião com a CGPNI, para orientação sobre a operacionalização da Campanha de Vacinação Contra a Influenza aconteceu apenas em 06 de abril. Só foi possível ter acesso às telas de preenchimento em 09 de abril, e com isso o Documento de Instruções para o Registro de Doses Aplicadas foi elaborado pela Divisão de Imunização tendo apenas como fonte o Informe Técnico disponibilizado pela CGPNI.

Para que fosse possível registrar as doses aplicadas da vacina influenza durante a Campanha de Vacinação Contra a Influenza o município deveria:

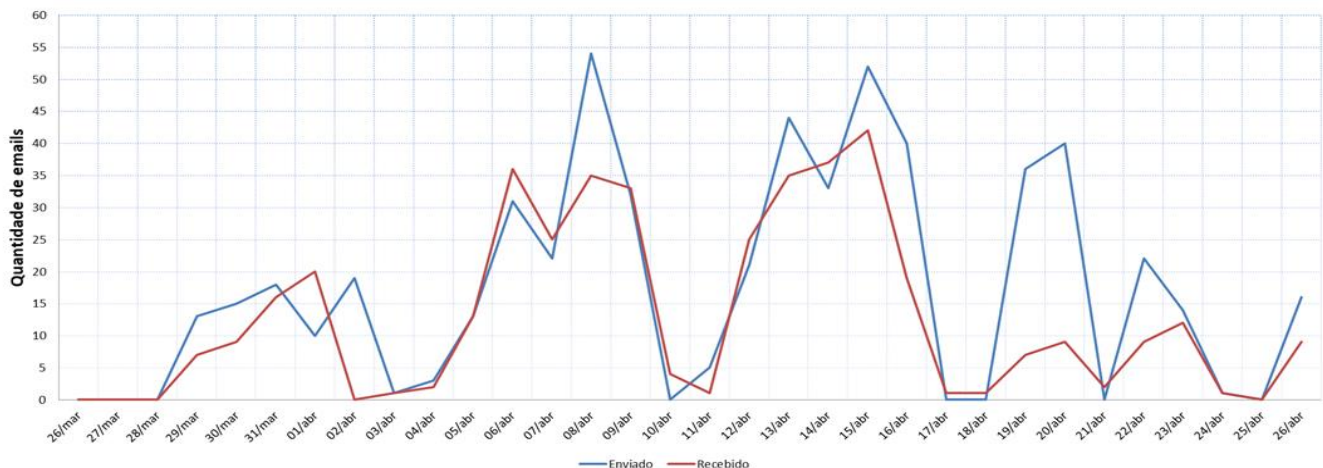
- 1º - Cadastrar-se como gestor municipal no SCPA usuário;
- 2º - Aguardar validação do GVE para o seu cadastro, mediante autorização do NIVE, para liberação;
- 3º - Cadastrar-se nos estabelecimentos de saúde de sua área de abrangência, como operador de estabelecimento de saúde campanha, no SCPA usuário (atribuição do Gestor municipal);
- 4º - Realizar a liberação dos cadastros dos operadores no SCPA Sistema (atribuição do Gestor municipal);
- 5º - Vincular os estabelecimentos de saúde ao link da Campanha de Vacinação contra Influenza (atribuição do Gestor municipal);
- 6º - Logar como operador de estabelecimento de saúde para, então, realizar o registro das doses aplicadas (atribuição do Gestor municipal).

Para que todo processo transcorresse com o mínimo possível de intercorrências, a partir dos instrutivos enviados pelo GT-AINFO, o NIVE produziu documentos de orientação mais detalhados. O detalhamento das atividades e materiais produzidos pelo NIVE ao longo desse mês segue abaixo.

- criação de um e-mail específico para suporte;
- 3 instrutivos principais e 5 instrutivos direcionados;
- 1 vídeo explicativo;
- 4 reuniões on-line com o GTAinfo/PNI;
- 1 reunião com os GVE;
- 1 reunião com o COSEMS;
- 851 liberações de cadastro (estaduais e municipais);
- 966 e-mails de suporte recebidos e enviados;
- 5 análises do total de municípios pendentes;
- 1 análise dos municípios com doses zeradas (averiguação de problemas no cadastro por não ter efetuado o envio de doses aplicadas).

O Gráfico 11 mostra a distribuição dos suportes recebidos e enviados pelo NIVE, por dia, entre 26 de março e 26 de abril.

Gráfico 11- Distribuição dos suportes enviados e recebidos, por dia, entre 26 de março e 26 abril (e-mail SCPA-cadastro@saude.sp.gov.br). NIVE, SP. 2021.



Fonte: NIVE/CVE/CCD/SES

Em 26 de março de 2021 não havia nenhum cadastro liberado para o SIPNI NOVO. A avaliação do NIVE do trabalho realizado por esse Núcleo com relação a situação de cadastro no SCPA, em 26 de abril, identificou o seguinte quantitativo de cadastros liberados:

- 43 gestores estaduais;
- 808 gestores municipais (100% dos municípios com pelo menos um gestor);
- 6.028 operadores de estabelecimento de saúde campanha cadastrados, 5.634 (93,5%) deles adequadamente liberados.

Destaca-se que essa "operação de guerra" só foi possível graças à dedicação da equipe do NIVE e do engajamento de todos os envolvidos, especialmente dos GVE, que faziam a ponte entre o nível central e os municípios.

Elaboração

Divisão de Imunização/CVE/CCD

Colaboração

Núcleo de Informação em Vigilância Epidemiológica

São Paulo, 28 de abril de 2021.